

Palavras-chave: Bacteremia Bactérias Gram-Negativas Gestão de Antimicrobianos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102849>

IMPACTO NA FARMACOECONOMIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO ONCOLÓGICO COM A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANOS

Odeli Nicole Encinas Sejas*, Jéssica Toshie Katayose, Patrícia Rodrigues Bonazzi Pontes, Karim Yaqub Ibrahim, Adriana Satie Goncalves Kono Magri, Tamara Regina Vitale Ferretti Neves, Rejane Sousa de Siqueira, Alberto Hideyoshi Sabanaí, Edson Abdala

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Os antimicrobianos amplamente utilizados no âmbito hospitalar representam grande impacto financeiro à instituição, e seu uso inadequado pode propiciar o desenvolvimento de bactérias multirresistentes. A partir disso, foi implantado o Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos (ASP) que envolve conjunto de ações destinadas ao controle e uso racional dos antimicrobianos nos serviços de saúde, sendo um dos objetivos secundários a redução de custos financeiros com medicamentos (farmacoeconomia), contribuindo para a otimização de cuidados, tomada de decisão e melhor uso dos recursos financeiros. O objetivo é avaliar o impacto da implantação de um Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos na farmacoeconomia hospitalar.

Métodos: Estudo retrospectivo quase-experimental, com intervenção, realizado em um hospital público oncológico, universitário, quaternário. Os períodos do estudo foram: pré-implantação–2018, pós-implantação–2022. A implantação do ASP ocorreu em 2019, com o início do gerenciamento do consumo de 18 antimicrobianos, sendo ampliado o escopo para 35 antimicrobianos em 2020. Esta seleção foi baseada em maior valor financeiro, medicamentos de amplo espectro e/ou uso restrito, e aqueles gerenciados pela COVISA. O ASP implantado avalia o consumo de antimicrobianos a partir de 5 indicadores: 1. Densidade de Prescrição (DP); 2. Dose Diária Definida (DDD); 3. Dias de Terapia (DOT); 4. Duração da Terapia (LOT); 5. Razão DOT/LOT. Além de realizar auditorias prospectivas beira-leito, avaliação de prescrição, e reunião mensal entre a equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, membros do ASP e equipe multidisciplinar das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), setor de maior consumo de antimicrobianos, a fim de fornecer devolutivas. Compararam-se os custos financeiros com os 35 antimicrobianos monitorados entre os dois períodos.

Resultados: Foram analisados os setores: Unidades de Internação, Hematologia e UTI. No ano de 2022 (pós) a Unidade de Internação apresentou 52,54%, Onco-hematologia

25,19% e UTI 59,87% de diminuição de custo financeiro quando comparado com o ano de 2018 (pré).

Conclusão: O estudo mostrou uma diminuição do custo com antimicrobianos em todos os setores em 4 anos de implantação do ASP, reforçando sua importância, principalmente em unidade de saúde pública onde os recursos financeiros são limitados.

Palavras-chave: Farmacoeconomia Antimicrobial Stewardship Gestão de Antimicrobianos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102850>

INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA POR BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2021 E 2022: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, TEMPO DE OCORRÊNCIA E DESFECHO DA INTERNAÇÃO

Gabriel Haiek Fernandes^{a,*}, Beatriz Sales de Freitas^a, Ana Laura Souza de Barros^a, Talita Resende Leal Ferreira^b, Wanderson Sant'Ana de Almeida^b, Valéria Paes Lima^a, Mariana Mendonça Ferreira Ramos^b, André Bon Fernandes da Costa^b

^a Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil;

^b Hospital Universitário de Brasília (HUB), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: As infecções de corrente sanguínea (ICS) são eventos prevalentes em unidades de terapia intensiva (UTIs), sendo fundamental conhecer a epidemiologia local. Dentre os microrganismos causadores destacam-se as bactérias Gram negativas, associadas a expressiva resistência bacteriana.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo. Em uma primeira etapa, foram coletados dados das hemoculturas positivas de pacientes internados na UTI Adulto do Hospital Universitário de Brasília em 2021 e 2022. Em segunda etapa, os prontuários dos pacientes que tiveram hemocultura com bactérias Gram negativas foram consultados para análise de dados clínicos (idade, comorbidades, tempo de internação, escore de SOFA, dispositivos invasivos, desfecho).

Resultados: No período do estudo houve 260 hemoculturas positivas de pacientes internados na UTI Adulto do HUB sendo 79 por bactérias Gram negativas fermentadoras (30%) e 25 por bactérias Gram negativas não fermentadoras (10%). Os Gram negativos mais prevalentes foram: *Klebsiella pneumoniae* (n=42), *Acinetobacter baumannii* (n=14), *Enterobacter cloacae* (n=11), *Serratia marcescens* (n=9), *Escherichia coli* (n=8) e *Pseudomonas aeruginosa* (n=8). O percentual de resistência foi: amicacina 28%, ampicilina 95%, cefepime 73%, ertapenem 68%; gentamicina 55%; imipenem 74%; meropenem 67% e piperacilina-tazobactam 68%. O teste EDTA foi positivo em 50% das cepas testadas. Apenas 3 cepas resistentes a carbapenêmicos elegíveis foram testadas para colistina, sendo uma sensível (*K. pneumoniae*) e 2 resistentes (1 *K. pneumoniae* e 1 *P. aeruginosa*). Quanto às características dos 104 pacientes: sexo masculino em 54,8%, média de idade

de 58 anos (18-97 anos), tempo médio de internação na UTI 44 dias (5-440), tempo de internação até a ocorrência da ICS 26 dias (0-395), mais de 3 comorbidades em 46%, cateter central em 80%, ventilação mecânica em 64%, sonda vesical de demora em 70%, nutrição parenteral em 11,5%, procedimento cirúrgico nos últimos 30 dias em 33%. O SOFA na data da coleta da hemocultura foi ≥ 7 em 74%. O desfecho da internação foi óbito em 72%, transferência em 10% e alta domiciliar em 18%.

Conclusão: Confirma-se a importância da morbimortalidade associada a ICS. Os agentes isolados e perfil de resistência se assemelham aos descritos no Distrito Federal e no Brasil, sendo preocupante a resistência aos carbapenêmicos. A alta letalidade pode estar associada múltiplos fatores, não analisados neste trabalho.

Palavras-chave: Infecções Nosocomiais Infecções por Bactérias Gram-Negativas Resistência a Antibióticos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102851>

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS DO PROGRAMA DE STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

Karoline Mendonça*, Julia Nicasio dos Santos, Thainan Fuza de Oliveira, Julia Sarmento Ferreira Berlefin, Paulo Henrique da Cunha Oliveira, Gloria Selegatto, Cristhieni Rodrigues

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos-Stewardship são implementados mundialmente visando reduzir a resistência microbiana e promover uso racional desses medicamentos. O objetivo deste trabalho é descrever as intervenções farmacêuticas (IF) relacionadas ao Programa de Stewardship de Antimicrobianos (ATM).

Métodos: Avaliação retrospectiva das IF em ATM de pacientes internados em terapia intensiva, enfermaria e pronto atendimento de um hospital de médio porte no período de janeiro-2020 a dezembro-2022. Os farmacêuticos registraram essas intervenções em prontuário eletrônico e no sistema de gestão de prescrição médica via Tasy®. Em junho-2021 foi implantado o template de Stewardship (evolução padrão e estruturada) no prontuário eletrônico, que foi utilizado pelos farmacêuticos e médicos da SCIH desde então. As intervenções foram classificadas em: ajuste de posologia, início de terapia, suspensão (tempo de tratamento, duplicidade, etc), terapia sequencial (switch therapy), terapia direcionada (escalonamento/descalamento) e outras. Todas as intervenções registradas no período e demais dados do estudo foram obtidos por relatórios do Tasy®.

Resultados: Nos anos de 2020, 2021 e 2022 foram realizadas 2.204, 3.244 e 2.751 intervenções farmacêuticas para ajuste em terapia antimicrobiana, respectivamente. Esses valores correspondem a 3,6%, 4,6% e 4,4% de todas as IF, as quais englobam as demais classes medicamentosas e protocolos clínicos. Nos 2 primeiros anos a principal intervenção foi de ajuste de posologia (56% e 52%), seguida por suspensão (29% e 33%). Já em

2022 houve inversão, onde 40% das IF eram de suspensão e 35% de ajuste posológico. A taxa de aceitação das intervenções pelo médico reduziu de 93% para 87% para 84%. Dentre as IF não aceitas também houve predominância da categoria suspensão (62%, 67% e 76%). As principais taxas de não aceitação foram relacionadas à antibioticoprofilaxia (62%, 56% e 71%).

Conclusão: As IF relacionadas a ATM correspondem a uma fração importante do trabalho diário do farmacêutico clínico. O empoderamento deste profissional é de extrema importância e relaciona-se diretamente com o tipo de intervenção realizada. A queda na taxa de aceite pode estar relacionada ao aumento de procedimentos cirúrgicos e entrada de equipes médicas não habituadas com o protocolo de antibioticoprofilaxia institucional. A educação continuada é relevante no sucesso dos Programas de Stewardship de ATM.

Palavras-chave: Stewardship Intervenção Farmacêutico clínico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102852>

JELEÍNA-I COMO ESTRATÉGIA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES POR ACINETOBACTER BAUMANNII COM DIFERENTES FENÓTIPOS DE RESISTÊNCIA

Adrielle Pieve de Castro^{a,*}, Julio Cesar Moreira Brito^b, Daniela Carolina Simião^a, Simone Odília Antunes^a, Valbert Nascimento Cardoso^a

^a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil;

^b Fundação Ezequiel Dias (FUNED), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: As infecções bacterianas emergentes representam uma séria ameaça para a saúde humana. Neste cenário, *Acinetobacter baumannii* torna-se uma preocupação particular devido aos seus fenótipos de resistência antimicrobiana, especialmente aos carbapenêmicos. Soma-se a isso a estagnação no desenvolvimento de antimicrobianos eficientes, evidenciando a necessidade da busca por novas estratégias terapêuticas. Neste contexto, peptídeos antimicrobianos apresentam-se como uma classe promissora. Jeleína-I é um peptídeo identificado a partir da geleia real da abelha *Apis mellifera* que tem demonstrado uma importante atividade antibacteriana em microrganismos diversos. Esse estudo teve como objetivo caracterizar a atividade antimicrobiana do Jeleína-I contra isolados clínicos de *A. baumannii*.

Métodos: Foram incluídos no trabalho 23 isolados clínicos de *A. baumannii* identificados pelo método automatizado (Vitek®, bioMérieux, França) e pela caracterização por MALDI-TOF (MALDI Biotepy, Bruker, Alemanha), resistentes aos carbapenêmicos (CRAB) e com resistência extensiva aos antimicrobianos (XDR). A atividade antimicrobiana do Jeleína-I foi avaliada através da determinação das concentrações inibitórias mínimas (CIM) pelo método de microdiluição em caldo e bactericidas mínimas (CBM) pelo método em ágar. Além disso, foi avaliado o potencial efeito sinérgico e re-sensibilizador de Jeleína-I com antimicrobianos convencionais e em